

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.073

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ILDO SALVINO DE LIRA

Professor do Departamento de Metodologia da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ildoslira84@gmail.com;

RESUMO

O presente texto é resultado de um estudo de natureza qualitativa que analisou percepções de estudantes de Pedagogia sobre o estágio curricular durante a pandemia da Covid-19, cujo foco de análise voltou-se às posições desses sujeitos em relação à avaliação das experiências e os seus possíveis impactos nos respectivos processos formativos. Adotou-se como instrumento de análise os relatórios de estágio, uma vez que se apresentam como registros reflexivos dos percursos e ações traduzidos nas tramas formativas. A análise foi conduzida a partir das contribuições de autores (PIMENTA; LIMA, 2006; PIMENTA, 2012; GHEDIN, 2014; GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015) que defendem o estágio como campo de conhecimento e como espaço de pesquisa, além de se posicionarem em favor da importância desse componente curricular para a formação e construção das identidades profissionais do professor. Concluiu-se que o estágio foi atribuído pelos acadêmicos como um importante espaço de problematização sobre a profissão e em relação aos reflexos da pandemia no setor educacional. As análises também refletem avaliações negativas, merecendo destaque ao fato de não terem tido contato presencial com as professoras e alunos, além do desafio de mediar situações de ensino remotamente em meio à desigualdade digital visto que muitos aprendizes não dispunham dos bens tecnológicos necessários à participação nos espaços de interação.

Palavras-chave: Estágio curricular, Formação de professores, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor constitui-se como um dos eixos prioritários das agendas educacionais e entre os objetos de pesquisas, evidenciando, nesse sentido, a importância desse tema frente à urgência da garantia do direito à educação. Especificamente, neste texto, o foco volta-se à reflexão sobre o estágio curricular enquanto espaço de formação de identidades e saberes docentes, atentando às discussões sobre o processo de formação inicial do professor no contexto do ensino remoto. Pretende-se com isso, problematizar os desafios, limites e possibilidades em relação à tradução do estágio nessa conjuntura a partir das experiências de um grupo de licenciandos do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, adotamos como perspectiva inicial que a identidade profissional constrói-se

[...] pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

A identidade docente é compreendida como um processo contínuo, envolvendo as mais diversas experiências acadêmicas, profissionais e pessoais. Segundo Almeida e Pimenta (2014, p. 73):

Durante o curso de graduação começam a ser constituídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício de sua profissão.

Nesse processo, o estágio assume um papel importante mediante um olhar reflexivo, propositivo e investigativo. Nessa perspectiva, Pimenta (2018, p. 92) nos mostra que o estágio possibilita aos professores em formação uma aproximação do futuro espaço de atuação através de “[...] estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais.” (PIMENTA, 2018. p.

92). Com isso, são muitas as expectativas em torno das experiências, reflexões, aprendizagens e desafios, uma vez que há o reconhecimento do estágio como eixo articulador dos projetos de curso e como campo de conhecimento da profissão, nas palavras de Pimenta e Lima (2011).

Ainda segundo as autoras, o estágio curricular “possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 61). Entende-se, com isso, que essa trajetória precisa ser conduzida e munida por meio do conjunto de teorias que são apropriadas ao longo do curso. Logo, defende-se que as teorias se apresentam como “[...] instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12). Com isso, a pesquisa no estágio configura-se como “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor e, futuro pesquisador da área.” (PIMENTA, 2018, p. 92). A pesquisa é, portanto, mais uma ferramenta analítica direcionada ao desenvolvimento de habilidades de estudo, além de situar o futuro professor quanto ao compromisso de ensinar com vistas à transformação e construção de saberes da profissão.

Dessa maneira, compreendemos a importância de uma formação sólida que respalde “os futuros docentes para o enfrentamento coletivo dos desafios próprios da práxis coletivamente vivenciada em contextos, cooperando para que aprendam a analisar, compreender e criar procedimentos de ensino que assegurem aprendizagens emancipatórias.” (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 10). As autoras defendem uma concepção de professor cuja natureza de atuação perpassa por um compromisso político em vista da superação das desigualdades educacionais, respectivamente, alinhada a um projeto de cidadania. Tal proposição reforça a importância de uma formação alinhada à superação dos desafios evidenciados no cotidiano escolar. Certamente, o estágio curricular configura-se como um dos espaços importantes para isso.

Desta forma, assim como defende Oliveira (2019, p. 5), a visão é focada na formação dos estudantes e busca produzir um diferencial significativo nas atividades de estágio, pois esse “deve contribuir na formação de profissionais comprometidos com a realidade educacional, sendo um diferencial na formação de futuros profissionais da educação.” Logo, as vivências proporcionadas nesse componente curricular “precisam ser significativas, desenvolvida com o envolvimento dos estudantes e oportunizando a reflexão sobre a prática docente, aspecto significativo

para a sua concepção de profissional.”(OLIVEIRA, 2019, p. 5). Nesta perspectiva, ainda segundo a autora, o estágio perpassa questões referentes à atuação dos licenciandos, incentivando atitudes e aprendizagens que extrapolam os muros da instituição formadora e que possam estar a serviço da comunidade educativa, compondo a formação humana e profissional desses sujeitos.

Percebe-se, com isso, que a efetiva interação presencial dos acadêmicos no campo de estágio é basilar em função do atendimento das expectativas projetadas e quanto aos objetivos da formação. Pois, é ao longo do curso que o pedagogo em formação busca “[...] a maior compreensão possível sobre o fenômeno educativo em suas mais diversas etapas e modalidades. Momento em que se articula todo conhecimento apreendido ao longo do curso, fundamentando o trabalho do estagiário em campo, nas dimensões sociais, políticas e pedagógicas.”(VIEGAS; CAMARGO, 2022, p. 10). Para isso, é imperativo que tanto a instituição formadora quanto a escola que recebe os futuros professores transformem-se transformem em espaços de formação colaborativa, conforme reflete Melo (2008):

Não uma formação aligeirada, lacunar, mas uma formação que permita aos futuros professores assumirem sua tarefa, bastante complexa, de modo a contribuir, decisivamente, com uma educação mais humana e inclusiva. Ou seja, uma formação capaz de munir os futuros profissionais da educação de ferramental teórico-prático que lhes permita não só analisar, mas compreender o contexto histórico, político, social e cultural de que faz parte a atividade docente. (MELO, 2008, p. 87).

Entretanto, com a pandemia, esse processo precisou ser redefinido e ajustado à luz das orientações sanitárias adotadas pelas autoridades públicas, entre as quais, a suspensão das atividades presenciais das escolas como uma das medidas de contenção e propagação do vírus no contexto da pandemia. No dia 17 de março de 2020, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por força da Portaria nº 343 do Ministério da Educação, suspendeu as suas atividades presenciais e os calendários acadêmicos. Estabeleceu, ainda, que a finalização do semestre ocorria de modo não presencial, considerando o caráter emergencial do momento. Assim, também seguiram as atividades de estágio, tendo em vista garantir a continuidade e conclusão das trajetórias formativas dos estudantes.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, que nos obrigou a implantar mudanças nas rotinas de estudo e trabalho, com a instalação do ensino remoto emergencial como alternativa viável, foi possível realizar os estágios supervisionados,

promovendo reflexões, novas construções e ressignificações (FERRAZ; FERREIRA, 2021). Nesse sentido, essa situação peculiar fomentou inquietações acerca da pertinência e viabilidade no que diz respeito à realização das atividades de estágio nessa conjuntura. Conforme alertam as autoras, a condução das atividades de estágio apenas para o cumprimento da carga horária obrigatória pode potencializar ainda mais a concepção reducionista que apregoa esse componente curricular como mais uma atividade burocrática e distante do cotidiano escolar. É fato que o momento de excepcionalidade requereu a definição de medidas emergenciais a fim da continuidade das trajetórias formativas, no entanto, não podemos perder de vista os objetivos assumidos pelo estágio:

Tomar essa perspectiva como princípio pode fragilizar, especialmente neste contexto adverso, as oportunidades de aprendizagem sobre a profissão docente, por reposicionar o estágio em uma concepção reducionista e burocratizada, tendenciando-o a realizar-se, apenas, como instrumento para cumprir uma carga horária obrigatória, desprovido das possibilidades de fomentar a investigação, a problematização e o diálogo reflexivo com os sujeitos do processo formativo. (FERRAZ; FERREIRA, 2021, p. 7).

É fundamental, nesse sentido, problematizar as implicações da realização das atividades de estágio nesse contexto. Isso envolve considerar as limitações, possibilidades formativas e a compreensão de que não basta apenas transpor as estratégias do “[...] ensino presencial para o ensino remoto; ao contrário, exigiu mudanças na forma de mediar o conhecimento e de construí-lo; práticas e metodologias tiveram que ser inovadas para atender o contexto digital.” (FERRAZ; FERREIRA, 2021, p. 9). Por outro lado, também é importante considerar a necessidade de garantir a continuidade e conclusão das trajetórias formativas dos estudantes sem se distanciar dos objetivos inerentes às atividades da formação docente. Estávamos, portanto, diante de novos desafios que extrapolavam os problemas recorrentes da condução das ações de estágio, considerando o fato de ser uma experiência inédita, além das tensões geradas em decorrência dessa conjuntura.

Considerando esse cenário, este artigo explora um estudo que analisou percepções de estudantes de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação (CE), *Campus I*, da Universidade Federal da Paraíba, em relação ao desenvolvimento das atividades de estágio curricular durante a pandemia da Covid-19. Objetiva-se contribuir com o debate acerca do estágio como campo de conhecimento sobre a

profissão e problematizar os desafios, impactos, possibilidades e limites quanto à realização do estágio a partir da mediação remota. O artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta o caminho metodológico do estudo. Na sequência, explora a análise, e por fim, trata sobre as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2006), na qual buscou analisar as reflexões de estudantes do curso de Pedagogia sobre as experiências vivenciadas no estágio curricular em docência no contexto da pandemia. Para isso, o estudo adotou como objeto de análise os relatórios de estágio produzidos por um grupo de concluintes da disciplina Estágio Supervisionado III- Magistério do Ensino Fundamental, da UFPB- *Campus* I, no segundo semestre de 2020.

O objetivo desse componente curricular é garantir o desenvolvimento de atividades de observação, reflexão e proposição voltadas à prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) no contexto de uma escola pública. Na ocasião, a condução das atividades decorreu de modo remoto, envolvendo os seguintes momentos e recursos didáticos: Encontros síncronos mediados através da ferramenta Google Meet destinados à discussão, estudo, socialização e orientação. Momentos assíncronos voltados à produção de materiais destinados às intervenções, relatório e estudo dos textos indicados, cujo acompanhamento se deu por meio WhatsApp e e-mail.

A realização das atividades no campo de estágio pelos acadêmicos envolveu momentos de acompanhamento das ações das professoras e interação dos estudantes por meio de WhatsApp e em alguns casos mediante o emprego do Google Meet, produção de registros reflexivos, planejamento de situações didáticas e condução de intervenções didáticas. Considerando as devolutivas das avaliações dos licenciandos, a realização de ações possibilitou uma aproximação da prática docente, embora remotamente, de maneira que pudessem atentar aos desafios, adaptações e possibilidades, considerando a excepcionalidade imposta pela pandemia.

Por fim, o último momento da disciplina consistiu nos encontros de socialização das experiências como espaço reflexivo das ações vivenciadas no contexto remoto. As reflexões suscitadas ao longo dessa trajetória fizeram-se despertar para o interesse em desenvolver esta pesquisa, como foi mencionado, que visou

contribuir com o debate acerca do estágio como campo de conhecimento sobre a profissão e problematizar os desafios, impactos, possibilidades e limites quanto à realização do estágio nessa conjuntura.

Para isso, os relatórios de estágio foram analisados por reconhecê-los como ferramentas reflexivas sobre as memórias, inquietações, possibilidades e desafios vivenciados no sentido de operacionalizar as ações previstas. Para tanto, com base nesses registros acessamos as memórias, inquietações, possibilidades e desafios vivenciados no sentido de operacionalizar as ações previstas.

De posse desses documentos, a análise foi processada com base na técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), considerando os seguintes momentos articulados: Inicialmente, procedemos com a pré-análise com a finalidade de constituir o *corpus* da pesquisa. Em seguida, realizamos a leitura detalhada das fontes, tendo em vista mapear os registros reflexivos produzidos pelos sujeitos em relação ao desenvolvimento das atividades do estágio no contexto da pandemia. Por fim, conduzimos a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

Desse movimento, estruturamos a análise que será explorada a seguir.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NO FORMATO REMOTO

Esta seção destina-se à análise cujas informações foram organizadas de modo a permitir a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos do estudo em relação às vivências processadas durante o estágio curricular. Com esse intuito, situamos, inicialmente, algumas posições reveladas pelas acadêmicas sobre as experiências do estágio:

Tirando-nos da zona de conforto e motivando-nos a pesquisar, pensar, refletir e criar estratégias de ensino-aprendizagem, recebendo auxílio e contribuição por parte do professor da turma através de sua experiência pedagógica. Também foi importante o processo de pesquisa e reflexão para o planejamento da sequência didática levando em consideração o contexto em que os estudantes vêm vivenciando, para expor conteúdos e aplicar atividades que pudessem favorecer o ensino e aprendizagem destes alunos [...] E. 2

Certamente esse estágio ocorreu no momento apropriado mesmo com tantas intempéries no decorrer do caminho. Nada mais justo que viabilizar o estágio nesse período para que pudéssemos observar, debater, refletir e colocar em prática o pouco que temos aprendido na teoria. E. 4

A experiência do estágio supervisionado [...] foi proveitosa, apesar dos aspectos atípicos do ensino remoto, que podem ser listados: pouca frequência da turma nos momentos síncronos, baixo nível de interação em relação atividade/dia de entrega e ainda alguns retornos de atividades ausentes, é importante destacar que foi de extrema importância para minha formação [...] E. 5

Considerando esses trechos, entendemos que o desenvolvimento das atividades de estágio permitiu uma aproximação do fenômeno educativo mediante o emprego de ferramentas digitais. Ou seja, constituiu-se como imersão reflexiva que potencializou a compreensão das acadêmicas sobre o exercício profissional das docentes frente às manifestações e tensões contextuais geradas em decorrência do contexto pandêmico, além de considerar as intencionalidades negociadas em favor das aprendizagens dos aprendizes.

Dessa maneira, o estágio assume como perspectiva a compreensão de um movimento de aproximação com a realidade concreta de exercício da profissão (FREITAS; COSTA; LIMA, 2017). Ainda segundo os autores, é um movimento de apropriação da realidade “[...] permeado pela curiosidade, pelo desejo de aprender e pela postura problematizadora e crítico-reflexiva.” (FREITAS; COSTA; LIMA, 2017, p. 35). Com base nessa compreensão, o relato a seguir, exemplifica essa postura investigativa do professor em formação: “Durante os encontros síncronos junto à professora nas aulas online, foi possível perceber consideráveis dificuldades como: pouca participação dos alunos, dificuldade com a conexão de internet e limitação no uso de metodologias [...]”. E. 8 Assim, percebe-se que o estágio possibilitou ao acadêmico novos olhares e posturas perante à realidade investigada, constando, portanto, os desafios vivenciados pela professora.

A partir dos relatos, confirma-se “que todas as dimensões da vida social foram afetadas, a educação e, mais especificamente, a escola e seus sujeitos, têm experimentado uma realidade sem precedentes.” (SARAIVA; NONATO; BRAGA, 2021, p. 303). Nesse sentido, ainda segundo os autores,

A interrupção das aulas presenciais deslocou o trabalho pedagógico para o ambiente doméstico dos professores, gestores e alunos, transformando este espaço, antes reservado ao descanso e à convivência familiar, em ambiente destinado também ao trabalho docente, ao ensino e à aprendizagem escolar. (SARAIVA; NONATO; BRAGA, 2023, p. 303).

Conforme alerta Gatti (2020), a situação pandêmica obrigou os alunos a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, no entanto,

[...] alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet ou celulares), mas muitos não dispoñdo dessas facilidades, ou dispoñdo com restrições (por exemplo, não dispoñção de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial. (p. 32).

Pelo exposto, reforçamos a defesa de que os esforços das escolas em favor da continuidade das ações de ensino em plena pandemia deveriam ser acompanhados de iniciativas direcionadas à “[...] democratização do acesso à internet, imprescindível para manter a conexão entre escolas públicas e estudantes nesses tempos de crise.” (MACEDO, 2021, p. 275). Na ausência de políticas públicas, em especial por parte do governo federal enquanto agente articulador das políticas nacionais, voltadas aos recursos tecnológicos, agravou-se, ainda mais, o hiato no campo educacional, reverberando para que muitos alunos não tivessem esse direito resguardado.

Em seguida, outras reflexões reiteram a articulação entre estágio e pesquisa, além de apontarem a importância do estágio como instância que aproxima o professor em formação do futuro espaço de atuação:

Apesar da baixa e às vezes inexistente interação dos alunos comigo no período de estágio, análises, reflexões e aprendizagens foram adquiridas e mais uma vez ressaltado, a quão enriquecedora foi, para a minha formação acadêmica. E. 7

Foi entendida a dificuldade enfrentada pelos professores, [...], porém também entendemos a realidade enfrentada por esses alunos, onde por muitas vezes não possuem acesso à internet suficiente para acompanhar as aulas, ou os pais não dispõem de tempo, ou tecnologias suficientes para darem conta das aulas diárias de seus filhos. E. 12

Percebe-se, com isso, que apesar dos desafios, as aproximações com as experiências docentes traduzidas remotamente fomentaram reflexões importantes para o processo de formação de professores, evidenciando a natureza da complexidade da atuação profissional e problematização da garantia do direito à educação. Nesse processo de investigação, “é necessário, portanto, que o estagiário

desempenhe o papel de protagonista em sua formação, preocupado em compreender a escola como um organismo vivo que articula diferentes saberes e sujeitos, aprende continuamente a partir dos desafios postos pelo cotidiano de trabalho e se refaz.” (FREITAS; COSTA; LIMA, 2017, p. 38).

Ainda se tratando sobre a importância dessa experiência, E. 5 reforça por meio do seu relato que a realização do estágio nessa conjuntura apresentou-se como um marco relevante sob o ponto de vista da sua trajetória formativa, a saber:

A experiência do estágio supervisionado [...] foi proveitosa, apesar dos aspectos atípicos do ensino remoto, que podem ser listados: pouca frequência da turma nos momentos síncronos, baixo nível de interação em relação atividade/dia de entrega e ainda alguns retornos de atividades ausentes, é importante destacar que foi de extrema importância para minha formação [...]

Com o avanço da análise, percebemos que outros acadêmicos também reconheceram a importância do estágio, conforme expressam os extratos a seguir:

Ao consentir colocar em evidência metodologias, procedimentos e técnicas na estruturação do conhecimento, o estágio oportunizou a vivência do fazer docente e a criação de uma identidade profissional ativa. E. 3

Afirmo dizer que foi uma experiência que supriu as expectativas, mesmo tendo observado diversas dificuldades presentes no ensino remoto, foi de extrema importância para a formação de pedagoga a experiência do ensino durante o período pandêmico. E. 6

Fez-me questionar sobre a necessidade de adaptar, inovar, pesquisar e não se permitir limitar. Neste período tive a oportunidade de acompanhar de perto o ensino neste período remoto e de observar a prática docente, analisando suas ações e refletindo sobre o que poderia ser melhorado. E. 9

Pude ver de perto como vem sendo desenvolvido o ensino de forma online por conta do Covid-19, como as crianças vêm recebendo isso, quais são as dificuldades desse modelo de ensino, além de observar e também buscar por novas formas de motivar esses alunos [...] E. 13

Podemos depreender, assim, que, as posições enfatizam uma compreensão de estágio como *lócus* de acompanhamento e reflexão sobre o trabalho docente situado historicamente, cuja natureza volta-se ao processo de humanização dos alunos (PIMENTA, 2012). Esse entendimento aponta que a construção do conhecimento de forma consciente visa, portanto, contribuir para que esses sujeitos atuem de forma consciente nos respectivos espaços de vivência. Isso implica em

considerar, na visão de Pimenta (2005, p. 15): “a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, confrontá-los, contextualizá-los.” Nessa visão, trata-se de assumir novas atitudes comprometidas como uma forma de trabalho que considere os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, que articulem a teoria, a reflexão e a prática.

De tal modo, o desenvolvimento desse processo foi conduzido pela atividade de pesquisa, que iniciou pela análise e a problematização das ações e das práticas docentes, “confrontadas com as explicações teóricas sobre elas, com experiências de outros atores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos que se pretende e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Ainda, tratando das posições sobre o estágio, identificamos mais algumas posições que avaliaram negativamente a experiência, assim como também evidenciaram aspectos positivos:

A partir das minhas experiências nesse estágio cheguei à conclusão de que a mesma tenha contribuído muito para a minha formação acadêmica, pois, apesar dela ter ocorrido de forma online e acabar não proporcionado todas as práticas que normalmente aconteceriam, ela acabou me proporcionando outras experiências únicas. [...] E.14

[...] fica reduzida as possibilidades de maiores aprendizagens nesse campo de estágio, diferente de como ocorre de forma presencial. Ainda assim, pontuam-se as reuniões ocorridas com a docente de forma proveitosa, por isso, ter essa vivência da ação de uma docente que atua em frente a uma realidade sociocultural complexa e difícil foi de grande importância [...] E. 15

Conforme as referidas estudantes analisam, as atividades de estágio conduzidas no formato remoto limitaram o seu campo de atuação e análise frente às possibilidades aventadas no contexto presencial de uma escola. Essas posições coadunam com as discussões apresentadas pelas autoras Souza e Ferreira (2020, p. 14) quando afirmam que “a cultura escolar possui seus ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial e, de imediato, o que precisa ser desconstruído é o mito da transposição desse cenário para o ensino remoto [...]”

Contudo, podemos perceber ainda nas análises dos estudantes elementos que reforçam a importância da experiência. Isso pode ser percebido quando as

mesmas atribuíram que o estágio garantiu o acompanhamento da atuação das professoras, além da possibilidade de participar de situações voltadas à mediação do ensino. Entendemos, dessa forma, que apesar do limite das experiências refletidas, os estudantes enfatizam a importância do estágio na ocasião, tendo em vista as contribuições para a formação acadêmica. Isso nos faz refletir sobre a necessária formação científica potencializada durante o estágio (GHEDIN, 2014). Esse entendimento ganha ainda mais sentido quando atentamos às posições destacadas abaixo:

Para isso, é necessário que tenhamos um olhar analítico e reflexivo para fundamentar e nortear nossos trabalhos durante o período de realização do estágio, é necessário também que nos coloquemos na posição de professor-pesquisador, [...] E. 1

Assim sendo pode-se afirmar, que tivemos êxito em participar do cotidiano da Escola em momento remoto, pois vivenciei experiências reais do que é a prática escolar também no formato virtual. Através da perspectiva do estágio ser campo de pesquisa, onde se efetivam as teorias é que se pode entender e contribuir para uma formação mais qualificada e com um olhar voltado para as dificuldades que caminham com a atuação dos profissionais de ensino. E. 5

Por conseguinte, vivenciar o estágio remotamente exigiu dos estudantes-pesquisadores um pensar constante sobre quais ações poderiam ser desenvolvidas na escola-campo [...] Atender essas demandas oportunizou aos futuros pedagogos o contato com perspectivas diversas sobre a realidade educacional e agregaram significativamente a sua formação. E. 11

Pude ver de perto como vem sendo desenvolvido o ensino de forma online por conta do Covid-19, como as crianças vêm recebendo isso, quais são as dificuldades desse modelo de ensino, além de poder observar e também buscar por novas formas de motivar esses alunos [...] E. 13

Pelo visto, essas posições reiteram a relevância da articulação entre estágio e pesquisa alinhada ao desenvolvimento de uma postura investigativa. Sob este aspecto, vale a pena considerar o que afirmam Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 37), de que “a relação que aqui se busca é a que articula estágio como processo de pesquisa, que exigem um aprofundamento conceitual, especialmente para se compreender o modo próprio de apropriação do objeto investigado”. Essa posição foi reiterada pela estudante a seguir: “Apesar dos inúmeros desafios, a vivência no Estágio Supervisionado III, a partir da relação indissociável entre teoria e prática, subsidiou a ação pedagógica e direcionou a reflexão e a problematização [...]” E. 3. Tal reflexão deixa em evidência, portanto, a necessária formação científica do

acadêmico, tendo em vista lastrear o percurso formativo delineado, permitindo com que as ações e definições assumidas fossem fundamentadas e analisadas a partir dos aportes teóricos apropriados durante o curso. Dessa forma, é inevitável pensarmos em Freire (2001, p. 24-25) quando afirma que,

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente.

Sob essa linha de raciocínio dada por Freire, consta-se que os relatos também problematizam a complexidade da mediação docente à luz desse cenário, nos quais ocupam destaques nas análises os desafios e as novas demandas impostas em favor da continuidade do trabalho. Essas leituras confirmaram, portanto, as implicações do quadro da pandemia em relação ao “abandono escolar de muitos alunos em face das frustrações por não terem podido acompanhar as aulas remotas, de sentimentos de exclusão social e de desesperança ao se darem conta da impossibilidade de escaparem da pobreza por meio do estudo.” (LIBÂNEO; SUANNO; ALMEIDA, 2022, p. 16). Contudo, essas posições também refletem sobre a “[...] condição docente, sobretudo, nas questões relativas ao acesso digital, à intensificação do trabalho, ao domínio do conhecimento e ao acesso à materialidade para o uso das tecnologias na educação.” (SARAIVA; NONATO; BRAGA, 2021, p. 304). Ainda de acordo com esses autores,

O ato de ensinar durante a pandemia convida a todos os sujeitos da comunidade escolar para um necessário exercício de repensar a educação, a partir de múltiplas dimensões, que vão desde novos modos de educar, planejar e avaliar até a construção de estratégias para manutenção dos vínculos. (SARAIVA; NONATO; BRAGA, 2023, p. 304).

Considerando o exposto, a compreensão desse momento singular para os professores, reforça, portanto, a importância do estágio como espaço de reflexão sobre a profissão, além de favorecer o processo de construção da identidade e dos saberes inerentes à profissão, conforme já foi referido. Dessa maneira, essa construção decorre da relação dialética com o campo social, no qual se traduzem as práticas educativas em sintonia com as trajetórias formativas vivenciadas ao longo

do curso. De modo que “é o momento propício para refletir sobre essas e outras questões referentes à vida profissional, ao trabalho pedagógico em sala de aula, à organização da escola e sobre a sociedade da qual fazemos parte e a função social de um colégio.” (ZANLORENI; SANDINI, 2022, p. 384).

Por fim, faz-se necessário chamar à atenção quanto às dificuldades enfrentadas pelos licenciandos durante a condução das atividades de estágio:

[...] lecionar via aplicativo de mensagens me trouxe grandes dificuldades, inclusive no planejamento das regências, de pensar como construir uma atividade que englobe as necessidades de aprendizagem da turma, que seja de fácil acesso, visto as barreiras de comunicação e conectividade que eles enfrentam. E. 9

Assim como acontece com a professora da turma, não houve devolutiva ou qualquer interação dos alunos comigo no grupo. [...], ou seja, não tive nenhuma devolutiva da atividade realizada na regência. Não pude avaliar como caminha o processo de aprendizagem da turma. E. 14

Nota-se que a principal dificuldade relatada pela primeira estudante durante a realização das atividades de estágio consistiu na realização do planejamento, considerando as dificuldades de acesso às ferramentas digitais pelos aprendizes, além de perceber que não dispunha do devido conhecimento sobre caminhos percorridos pelos destinatários das ações. Constata-se, com isso, que “o planejamento para uma aula presencial não se assemelha ao planejamento para o ensino remoto.” (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 7). Por outro lado, embora exista um arsenal de ferramentas digitais é preciso, nesse sentido, pensar nas barreiras de acesso aos bens materiais, assim como refletem os relatos.

Conforme Freire (2001) o diálogo entre o educador e educando é imprescindível para que haja uma significação do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, é uma relação dialógica pautada no encontro, amorosidade e respeito. Logo, como relatam as estudantes acima, a falta do diálogo com os alunos das turmas acompanhadas durante o estágio, decorrente do problema de conectividade, não lhes permitiram avaliar as suas respectivas trajetórias de aprendizagem, ajustar os percursos, além do mais, não foi possível perceber se as atividades propostas atenderam às expectativas traçadas. Outros estudantes também relataram esse aspecto como um elemento negativo da experiência de estágio cujas expectativas apontavam para momentos de interação e devolutivas das atividades planejadas para os momentos de mediação. Entretanto, tal aspecto já vinha sendo discutido e problematizado a partir das informações coletadas durante os momentos

de acompanhamento das professoras, cujas informações permitiram, em certa medida, redirecionar as ações previstas.

As reflexões aqui exploradas evidenciam, portanto, que “[...] o estágio desenvolvido remotamente trouxe desafios e o repensar sobre as ações desenvolvidas, pois, considerando que era algo novo, demandou inúmeros (re)planejamentos do que seria organizado.”(VIEGAS; CAMARGO, 2022, p. 14). Contudo, apesar das dificuldades e limitações impostas decorrentes do contexto pandêmico, os relatos confirmam uma avaliação positiva em relação ao estágio conduzido remotamente.

Os relatos dos professores em formação reforçam a compreensão do estágio curricular como espaço de construção da profissionalidade docente e identidade profissional. Ou seja, “se constitui como espaço / tempo privilegiado de formação docente, uma vez que, tem a possibilidade de colocar em movimento e diálogo os diferentes saberes necessários ao exercício da docência.”(FREITAS; COSTA; LUCENA, 2017, p. 41). Entanto, também a análise identificou sinalizações que evidenciam vivências e aprendizagens em relação ao uso das tecnologias digitais que contribuíram para os respectivos processos formativos.

Enfim, não podemos perder de vista que as adaptações empregadas em decorrência da excepcionalidade não substituem as interações praticadas no cotidiano escolar, assim como refletimos. Adicionalmente, partilhamos da compreensão de que

A ação do pedagogo (em formação), independentemente do espaço que atua, implica uma visão da totalidade. Essa visão mais ampla dos nexos que compõem a realidade é construída e desenvolvida com um currículo interdisciplinar, no qual o conhecimento não é abordado de forma fragmentada. A partir disso, podemos inferir que as condições de acompanhamento virtual dos estágios, tanto por parte da universidade quanto por parte das escolas/professores, comprometeram em certa medida a análise ou compreensão por parte dos estagiários da totalidade social que envolve o trabalho docente, o que pode ter colaborado para uma visão fragmentada da realidade. Pois, para entender e explicar a realidade, seja ela científica, tecnológica, econômica, política e/ou cultural, é preciso compreender o conhecimento como um todo produzido socialmente nas relações que se estabelecem entre si. (VIEGAS; CAMARGO, 2022, p. 14).

Com base no exposto, entendemos que essa totalidade do fenômeno educativo é garantida mediante o processo de aproximação lastreada pelo conjunto de

teorias e saberes apropriados ao longo da formação. Certamente, o estágio curricular conduzido no cotidiano escolar configura-se como um espaço importante em favor da construção dessa compreensão de visão da totalidade como resultante de uma postura investigativa incentivada ao longo do percurso formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto explora a análise de pesquisa que analisou percepções de estudantes do curso de Pedagogia em relação às experiências praticadas no transcórre do estágio curricular no contexto da pandemia da Covid-19. A intenção, durante o estágio, consistia em fomentar a reflexão acerca do conhecimento da realidade escolar apesar das “limitações do contexto pandêmico, em que os discentes pudessem analisar e propor caminhos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, respaldados em estudos e pesquisas, mas sem desconsiderar as percepções e os contrapontos dos profissionais em exercício.” (VIEGAS; CAMARGO, 2022, p. 10). Com base nesse intuito, as atividades foram realizadas remotamente, considerando as orientações sanitárias adotadas na ocasião. Desse percurso formativo resultaram os relatórios reflexivos que foram analisados, tendo em vista acionar os sentidos atribuídos pelos acadêmicos do curso de Pedagogia às ações praticadas remotamente.

Concluimos que o estágio se configurou, portanto, como campo de conhecimento sobre a profissão, garantindo uma aproximação mediada pelas ferramentas digitais e lastreada pelos saberes teóricos apropriados ao longo do percurso formativo. Desse esforço analítico, as posições evidenciam as repercussões das vivenciadas do estágio nas identidades profissionais a partir da problematização da atuação docente situada no contexto pandêmico. Entendemos que apesar dos limites e desafios apontados, as experiências reportadas permitiram a ampliação dos espaços de reflexão sobre a profissão e quanto aos esforços mobilizados frente à continuidade do processo de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a condução das trajetórias formativas decorreu em meio às expectativas, desafios e incertezas em razão da excepcionalidade desse contexto, uma vez que com o distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais, “[...] alunos e professores, em todos os níveis de ensino, tiveram que adaptar e modificar suas rotinas, transformando suas residências em locais de estudo e de atividades profissionais.” (HEGETO; LOPES, 2021, p. 176). Tais modificações

também foram necessárias à luz das experiências analisadas em vista do cumprimento dos objetivos e conclusão das ações previstas.

No entanto, essas posições também refletiram acerca dos desafios e limites quanto à operacionalização do estágio nesse formato. Essa constatação leva-nos a refletir sobre as reais implicações dessas experiências na qualidade dos processos formativos, assim como a necessidade da mobilização de estratégias formativas voltadas à imersão desses atores de maneira a favorecer o desenvolvimento de ações que foram frustradas com a suspensão das atividades presenciais das escolas.

Esperamos que com a retomada das atividades presenciais das escolas, novos sentidos sejam atribuídos às experiências do estágio curricular, permeados pelo reencontro, desafios, além de novos horizontes que permitam reposicionar as ações não realizadas. Assim, concordamos com as ponderações expressas por Gatti (2020, p. 33):

O retorno às escolas será importante uma vez que aspectos de sociabilidade humana e condições de aprendizagem de crianças e adolescentes devem ser considerados. Esses aspectos ligados à natureza psicológica, cognitiva e emocional das pessoas, constituintes do próprio desenvolvimento humano propiciado por atividades coletivas e conjuntas, face a face, pelo poder tocar, manejar objetos, utilizar olfato e gosto em situações de presença de outros, com trocas de experiências em realidades, experimentar movimentos no coletivo e na natureza [...]

Enfim, que tais experiências formativas reforcem nos futuros professores, ainda mais o interesse em partilhar e ampliar os seus repertórios, suas experiências e saberes. Que se sintam mais estimulados a contribuir com as ações praticadas no cotidiano escolar na perspectiva da garantia do direito à educação. Nesse sentido, o estágio curricular se apresenta como mais uma ponte que possibilita o envolvimento, engajamento, reflexão desses sujeitos nos projetos que se traduzem cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

FERRAZ, R. D; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-28. 2021.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de Quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa v. 15, p. 1-24, jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017.

HEGETO, L. C. F; LOPES, D. C. . Desafios do Estágio obrigatório em tempos de pandemia: análise com estudantes de Pedagogia da UFPR. **Cadernos de Estágio, [S. l.]**, v. 3, n. 1, p. 172–183, 2021.

GATTI, B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós- pandemia. **Estudos avançados**. São Paulo. v 34, n. 100, p. 29-41, set-dez. 2020. Sep-Dec 2020.

GHEDIN, E. Estágio com Pesquisa: A ontogênese de um processo. **Anais EdUECE**, Livro 4: Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. p. 1- 17. 2014.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; ALMEIDA, R. B. de. Didática no ensino remoto emergencial na visão de estudantes de licenciaturas do Centro-Oeste brasileiro. **Roteiro, [S. l.]**, v. 47, p. e30221, 2022.

MACEDO, R. M. (2021). Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), 34, 262-280.
OLIVEIRA, F. L. Estágio reflexivo na formação de professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, vol. 22, 2019.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In:

PIMENTA, Selma G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, 24, e 240001.

SARAIVA, Ana Maria Alves; NONATO, Brécia França; BRAGA, Daniel Santos. Trabalho docente na pandemia: uma análise do ensino remoto emergencial na educação básica. **Revista Humanidades e Inovação** v.8.

SOUZA, E. M. de F; FERREIRA, L. G.. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia de covid-19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020.

VIEGAS, E. R. dos S.; CAMARGO, B. C. O estágio curricular supervisionado no ensino remoto: a experiência no curso de Pedagogia da UEMS, Dourados-MS. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 16, e87292. Setembro de 2022.

ZANLORENZI, Maria Josélia; SANDINI, Sabrina Plá. Ensino remoto: dilemas e reflexões a partir da disciplina de estágio supervisionado. **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n. 26.